

Perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil em 5 anos

Ana Beatriz Tramontina Machado Silva¹

Elis Estevam²

Felipe Arão Nunes³

Mariana Fernandes Dias⁴

Martín Nicolás Aita⁵

Natália Federle⁶

1-6 Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade-PRMFC, Prefeitura Municipal de Joinville, Santa Catarina, Brasil *endereço para correspondência E-mail: estevam.elis@gmail.com

Introdução

A hanseníase, doença infecciosa de notificação compulsória, tem evolução crônica e, embora passível de cura, é ainda um problema de saúde pública no Brasil e em outros países subdesenvolvidos.

Objetivos

Analisar o número de casos de hanseníase notificados no Brasil, em 5 anos, observando perfis epidemiológicos por região, sexo, faixa etária e raça.

Metodologia

Estudo descritivo que tem como metodologia um corte transversal. Os dados foram coletados através do sistema de dados DATASUS. Utilizados como descritores específicos de busca: frequência de casos notificados por região, sexo, faixa etária e raça, no período de 2017 a 2022.

Resultados

Quanto à notificação da Hanseníase nas regiões do Brasil, de um total de 183.263 casos notificados, evidenciou-se, no período analisado, maior número de casos no Nordeste (78.251), seguido do Centro-Oeste (39.042); sendo a região Sul a com menor número de casos notificados (5.718). A respeito da frequência de notificação por sexo, viu-se que o masculino tem maior número quando comparado ao feminino, com 57,2% e 42,7% dos casos, respectivamente. Já em relação à idade, observou-se maior número de casos notificados na faixa etária de 40 a 49 anos; totalizando ao longo dos 5 anos, 36.194 notificações. Evidencia-se também que a partir dos 20 anos, já há aumento considerável nos casos notificados, que se sustentam até aproximadamente os 69 anos. Por fim, com relação à raça, observa-se maior número de casos notificados na população parda, com total de 108.973 casos durante os 5 anos. Em seguida, aparece a população branca com 41.975 casos.

Conclusão

Ao longo dos cinco anos analisados visualizou-se uma tendência à queda dos números notificados. Também foi visto uma prevalência maior dos casos notificados no nordeste, em homens, na população adulta e parda, deixando, portanto, evidente em qual região e população são necessárias ações da atenção primária a fim de evitar o aumento dos casos.

Palavras-chave: Hanseníase; Vigilância em Saúde Pública; Perfil Epidemiológico.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. TABNET – Informações de Saúde (TABNET). Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 3 ago. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hanseníase e direitos humanos: direitos e deveres dos usuários do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 72 p. il. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).